



POLLYANA VERISSIMO DE ARAUJO



Curso de Psicopedagogia

**“A ESCOLA SIGNIFICA MUITO PARA MIM”: UM ESTUDO  
SOBRE O APEGO AO AMBIENTE ESCOLAR**

**Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Viviany Silva Pessoa**

**Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

## **“A ESCOLA SIGNIFICA MUITO PARA MIM”: UM ESTUDO SOBRE O APEGO AO AMBIENTE ESCOLAR**

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo principal conhecer o nível de apego dos alunos com o ambiente escolar. Para tanto, usou-se como base teórica relação pessoa-ambiente aplicada às discussões da Psicopedagogia, no intuito de mostrar à questão do aluno que cria laços afetivos com a escola e as repercussões dessa relação e da falta dela nos processos educacionais. Para tanto, o estudo contou com a participação de 200 alunos do ensino médio, igualmente distribuídos entre escolas pública e particular na cidade de João Pessoa-PB, com faixa etária entre 14 a 19 anos ( $m = 15,15$  anos;  $dp = 0,976$ ). Como instrumento de coleta dos dados foi usado a Escala Apego ao Lugar além de questões sociodemográficas. As análises descritivas indicaram que o nível de apego ao lugar dos estudantes para com a escola foi pouco significativo em relação ao esperado. Também foi observado que não há diferença significativa entre meninos e meninas em função do apego ao lugar. Porém, em função do sistema de ensino, foi evidenciado que os participantes do sistema particular de ensino apresentam um maior apego ao lugar. Com base nesses resultados foi possível perceber a necessidade de estratégias de ação voltadas para promoção de identidade com a escola, percepção da escola como comunidade e atitudes positivas frente à escola. Também se discute a necessidade de pesquisas futuras diante o interesse em ter continuidade do estudo, que pretende contribuir para a vertente institucional da psicopedagogia, assim como para áreas afins.

**Palavras-chave:** Apego. Ambiente escolar. Psicopedagogia institucional.

## INTRODUÇÃO

O Século XXI tem início com reformulações no mais diversos setores. Na educação não poderia ser diferente. Se antes o que se tinha era uma modelo de educação autoritária e monótona; atualmente muita coisa vem ganhando novos formatos dentro do contexto educacional. Seja na relação professor-estudante; seja nas formas de avaliação de rendimento escolar; ou ainda nas metodologias empregadas para a transmissão dos conteúdos curriculares; e até mesmo na relação que se estabelece entre os estudantes e a escola enquanto espaço de aprendizagem, interação e desenvolvimento humano (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

Dentro desse universo escolar, uma das grandes preocupações do sistema educacional brasileiro é referente ao processo de aprendizagem e às suas dificuldades. Muito se tem feito para que as problemáticas relacionadas sejam combatidas, seja no âmbito individual, social e institucional. Áreas como a pedagogia, a psicologia e a psicopedagogia têm se dedicado a estudos que atendem a esse fim (PORTO, 2011). Portanto, é visto fatores que estão associados negativamente e positivamente no processo de aprendizagem.

De acordo com Oliveira (2008), os processos de aprendizagem estão associados a fatores tanto de forma implícita, individual, interna; como de forma explícita, sociocultural e ambiental. Dentre alguns desses fatores foi possível encontrar laços criados com o ambiente chamado escola (CUNHA, 2013). O interesse desse artigo é, portanto, destacar a relação afetiva do estudante com o seu ambiente escolar, o que vem a ser um aspecto sociocultural e ambiental associado ao processo de aprendizagem, que pode ser entendido a partir da vertente da psicopedagogia institucional.

Considera-se que a relação pessoa-ambiente pode trazer respostas para a construção de uma nova ideia sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. A partir deste conceito é possível estabelecer uma relação com os aspectos de formação humana desde o âmbito escolar e os aspectos afetivos frente ao espaço escolar. Desse modo, é interessante analisar o nível de apego do estudante frente à escola e os seus ambientes constituintes, visto que o apego ao ambiente escolar ou acadêmico pode trazer implicações significativas ao crescimento pleno do usuário desse tipo de espaço (LI, 2011).

É importante compreender os estudos que interligam o apego, a educação e a aprendizagem, pois através de uma análise sobre o nível de apego dos usuários dentro do ambiente escolar pode-se verificar suas atitudes, suas autenticidades, seus fracassos, seus sucessos, suas intenções, suas ideias, seus objetivos, suas potencialidades e limitações e, pensar metodologias e estratégias de ação capazes de favorecer não apenas o desenvolvimento cognitivo como também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes (BOSSA, 2011).

Nesse sentido, buscas foram realizadas a partir de livros, artigos, revistas científicas e por meio da internet. Entretanto, como se trata de um tema novo, os materiais encontrados foram com base na relação pessoa-ambiente, apego ao lugar, laços afetivos criado com lugares, o ambiente escolar e suas diversidades, barulho, conversa e temperatura, ambiente tedioso e falta de motivação, porém escassos, mas suficiente para uma pesquisa objetiva e significativa, que forneceu um sinalizador dessa discussão na realidade brasileira (GIULIANI, 2004; GUNTHER et al., 2003) e estrangeira, especificamente estadunidense (LI, 2011). Para uma discussão mais prolongada seria necessário uma ênfase para que existissem mais materiais publicados, tanto em relação a apego ao lugar, as categorias (barulho, bagunça, conversa, falta de motivação) e a assuntos que condizem com o ambiente escolar.

Diante desse panorama o presente artigo trouxe à tona a hipótese de que estudantes que se sentem pertencentes ao âmbito escolar tendem a apresentar uma melhor identidade com a escola e com as atividades próprias desse espaço. Nesse sentido, traçou-se como objetivo principal conhecer o nível de apego dos alunos com o ambiente escolar. Além disso, os objetivos específicos trataram de verificar se existe diferença em função do sexo e do sistema de ensino público e particular.

### **A escola e seus vínculos**

Sabe-se que o contexto escolar é um local de formação humana, convivência e troca de relações. É um espaço diversificado de significados históricos, sentimentais e subjetivos, onde estes são essenciais e fundamentais para entender como se desenvolve o processo de aprendizagem, a partir da singularidade de cada aluno (PANIZZI, 2004). Em termos estruturais, a escola é vista como um ambiente físico que propicia um contexto dinâmico para os seres humanos e a partir dele várias coisas mudam, como os pensamentos, sentimentos, interações sociais e o bem-estar físico e do próprio eu. Este espaço oferece vivências e experiências únicas e primordiais para a vida humana, pois a partir do meio ao qual se está inserido é possível criar vínculos capazes de influenciar tendências e escolhas futuras do sujeito (KEMP; SUTTON; 2002).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, nº 9394/96) a escola deve ter por fundamento desenvolver as potencialidades dos alunos a fim de que os mesmos sejam capazes de pensar e agir na realidade social, de forma a exercer a prática da sua cidadania da maneira mais ampla possível. Nesse sentido, a escola é um espaço educacional responsável pela construção de saberes, formação de trocas de informações entre pessoas, regulação de condutas e interação de indivíduos de diferentes culturas, valores e crenças.

E, mesmo que as principais redes comunicativas formadas pelos estudantes sejam frutos primeiramente dos grupos sociais mais imediatos a exemplo da casa, vizinhança, igreja; para só

depois serem expandidas para a escola (CUNHA, 2013), a escola é entendida como espaço de formação primordial para a transmissão de novos conhecimentos e saberes através de passos evolutivos de uma forma gradativa e eficaz, onde cabe de algum modo, a esta educação dispor de assuntos complexos e diversificados e, ao mesmo tempo, ser a âncora de novos aprendizados (DELORS et al., 1998). Assim, é possível estabelecer que a escola se configura como um dos três ambientes distintos e fundamentais para a formação humana. De acordo com Günther et al. (2003) esses ambientes são: a casa, como um espaço ao qual se apreende os primeiros modelos comportamentais e a visão de mundo que guiará as escolhas e condutas; a escola, onde as oportunidades são, entre outras, de aceitar as normas da instituição, como um dos elementos de aprendizagem e de socialização; e, por fim, os espaços públicos onde as normas são variadas e flexíveis.

É possível observar as relações entre estudante-instituição, onde se percebe que indivíduos que apresentam boas relações com a escola tendem a ser ativos nas relações com outras pessoas, apresentam segurança, confiança e boas relações ao longo da vida; enquanto os indivíduos que constroem uma má relação escolar apresentam dificuldades para relacionar-se no decorrer da vida e tem falta de confiança em outras pessoas; desta maneira a escola deve ser vista como um ponto fundamental de intersecção no processo de aprendizagem, pois visa oferecer meios para que o usuário se desenvolva de forma integral (AGLIO; DALBEM, 2005).

Portanto, torna-se necessário enfatizar que o apego ao lugar é de fundamental importância nas relações criadas por estudante-escola, onde se observa a desenvoltura, a liberdade e os laços afetivos criados por cada usuário dentro do ambiente escolar, melhorando de forma significativa suas relações com todo corpo constituente e com o espaço educacional em geral.

#### *Apego ao lugar - escola*

Para compreender um pouco melhor sobre apego ao lugar, é necessário uma breve especificação e diferenciação dos conceitos constituintes do termo, são eles: *apego* e *lugar*. Segundo Figueiredo (2010) no novo dicionário de língua portuguesa, *apego* é afeição. Afêro, insistência (De apegar). Para Bowlby (1977), apego seria algo favorável dos seres humanos ao fazerem ligações afetivas fortes com pessoas ou algo específico, o que caracteriza as várias formas de sofrimento emocional e distúrbios de personalidade, como ansiedade, raiva, depressão e desapego emocional – sensações oriundas da separação ou afastamento não desejadas.

Kaiser e Fuhrer (1996, *apud* Günther et al., 2003), abordam a teoria do apego como um suporte para a formação de laços ou ligações com ambientes e espaços prazerosos que satisfazem as necessidades emocionais à partir de frustrações e alegrias que facilitam o desenvolvimento e a

reciclagem de identidade enquanto ser humano com uma carga de vivências. Portanto, o mais difícil é entender como os jovens formalizam seu desenvolvimento, procuram novas etapas, buscam novas vivências e, diante o referencial estudado, deliberam ligação de apego e desapego com ambientes.

*Lugar* para Figueiredo (2010) e Nóbrega (2011) seria um espaço ocupado por um corpo. Espaço, em que está alguém ou alguma coisa. Espaço independente do que pode conter. Segundo Cavalcante e Nóbrega (2011), espaço seria uma matéria ao qual se atribui interação ao indivíduo, no entanto se pode dizer neutro já que não possui significado, enquanto lugar é um espaço que possui significação e importância pelas relações e emoções envolvidas.

Dessa forma, apego ao lugar – ou *place attachment* como é conhecido na literatura especializada – é um conceito complexo e de várias compreensões, cujo entendimento exige foco para as características físico-espaciais do local e as traduções de simbologia e afetividade que estão relacionadas pelos sujeitos ou grupos (ELALI; MEDEIROS, 2011).

A literatura baseada no estudo de apego ao lugar traz a participação de três dimensões fundamentais para o conhecimento do apego, a saber: (a) a dimensão funcional que envolve os elementos contidos em certo espaço, ao qual estimula ou inibe os movimentos e gestos realizados neste local; (b) a dimensão simbólica que diz respeito à cultura individual de cada indivíduo interferindo nas suas relações pessoa-ambiente e no modo como cada um reage frente as diversas situações; e (c) a dimensão relacional que refere-se as relações de uma forma dinamizada entre a sociedade e o ambiente ao qual a pessoa pertence, conexão que, ao interliga-se cognitivamente e afetivamente pessoas e ambientes, ambos contribuiriam na formação da identidade pessoal e societária de cada indivíduo (ELALI; MEDEIROS, 2011).

Bowlby (1989) enfatizou o apego como um mecanismo primordial dos seres humanos. É um comportamento biologicamente programado, como o mecanismo de alimentação e da sexualidade, e é considerado como um programa de controle homeostático, que funciona dentro de um contexto de outros programas de controle comportamentais.

Dentro desta temática parece oportuno também destacar a teoria da identidade de lugar que segundo Cavalcante e Mourão (2011), seriam uma estrutura pessoal e confidencial construída pelo indivíduo ao longo do tempo envolvendo-se o seu estado físico e social. Para entender a construção de identidade de lugar se faz necessário envolver as emoções e o pertencimento de algo que seja de tamanha significação para o sujeito. A identidade é constituída não apenas pelas relações interpessoais e construções sociais, mas também, pelas inter-relações com ambientes que possuem significados durante a trajetória pelo espaço físico, como parte da cultura integrante do crescimento humano (GÜNTHER et al., 2003).

De acordo com Felipe e Kuhnen (2012), apego ao lugar pode ser descrito como um sentimento de pertencimento firmado com cenários físicos, envolvendo emoções advindas da

experiência real ou esperada do espaço. Discorrem que o apego a determinado ambiente ocorre nas pessoas que cuja identidade de lugar envolve pensamentos positivos e valorizados de uma ou alguma mistura destes sentimentos em relação ao lugar, que por fim pesam mais que os pensamentos negativos que não são valorizados. Desta forma Felipe e Kuhnen (2012) discutem a questão que as emoções influenciam positivamente e negativamente na vida de uma pessoa dependendo do ambiente ao qual está inserido, entretanto é possível relacionar a escola como um ambiente de formação acadêmica, afetiva e social, permitindo que cada usuário discorra de suas atitudes e percepções de uma forma objetiva e direta.

Segundo Relph (1976 *apud* Giuliani, 2004), a ideia de apego a um lugar é vista como uma dependência humana primordial, uma dependência em que a população contemporânea está cada vez menos possibilitada de realizar, pelo fato de sua tendência seguir crescentemente com o foco, a uma única formalidade espacial e a uma alta flexibilidade, desenvolvendo, porquanto, uma junção estritamente funcionalista com os lugares. No entanto, partindo deste conceito pode-se perceber a ideia de apego não como um fator negativo, mas como um aliado aos processos de aprendizagem, visto que as relações sociais positivas feitas entre estudantes pode desencadear um forte apego a escola, que conseqüentemente pressupõe motivações escolares mais positivas.

Alguns dos comportamentos relacionados por apego ao lugar ou laços afetivos construído com lugares podem ser definidos quanto à identidade pessoal, o sentido de pertencimento a um lugar e à apropriação e cuidados com ambientes, que é a forma ao qual um indivíduo passa a direcionar atenção ao lugar no sentido de manter um ambiente prazeroso que satisfaça suas necessidades e sua identidade pessoal (FELIPPE; KUYNEN; RAYMUNDO, 2013).

De acordo com Fried (1963 *apud* Felipe e Kuhnen, 2012), a primeira referência objetiva aos laços afetivos com lugares foi feita na obra *Grievining for a Lost Home*, onde foi possível verificar que o distanciamento do lugar produzia sentimentos semelhantes à perda de uma pessoa próxima e atribuiu essas reações a uma paralisação do sentido de continuidade dos moradores, pela dispersão da identidade espacial e comunitária.

De forma resumida, é possível observar a ideia de apego ao lugar como um viés para as vertentes institucionais, visto que está ideia contribui de forma positiva ao observar o estudante e suas interações com o meio escolar, o usuário e seu nível de significância para com a escola, o estudante e seus laços afetivos criados com o meio institucional e o aluno e suas potencialidades e fracassos. Portanto, faz-se pertinente a contribuição deste estudo para áreas como a psicologia, pedagogia e psicopedagogia. Desse modo, justifica-se o emprego do estudo empírico como é descrito na sequência.

## MÉTODO

### *Delineamento:*

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal, usando a abordagem de levantamento de informações (*survey*). Para analisar os dados optou-se por métodos estatísticos (análises descritivas), dada à necessidade de análises propostas pelos objetivos para o estudo sobre apego ao lugar.

### *Participantes:*

Contou-se com a participação de 200 estudantes do ensino médio sendo 43% meninos e 57% meninas. A amostra foi distribuída igualmente entre uma escola pública de ensino (50%) e uma escola da rede particular de ensino (50%) da cidade de João Pessoa-PB. A idade dos participantes variou de 14 a 19 anos ( $m = 15,15$  anos;  $dp = 0,976$ ), tendo a maioria deles se identificado como sendo da classe média (89%).

### *Instrumentos:*

Para a construção e realização desta pesquisa foram utilizados dois instrumentos em forma de livreto.

*Place Attachment Scale* (LI, 2011) Este instrumento é identificado como unifatorial, composto por 30 itens sendo, 10 referentes à ligação afetiva das pessoas com a escola, 10 representando os aspectos comportamentais e 10 referentes aos aspectos cognitivos frente à escola. Alguns itens são identificados como: Item 1 “Sinto-me feliz quando estou na escola (afetivo)”, Item 3 “Eu não me importo sobre o que acontece na escola (comportamental)”, e Item 2 “Eu tenho lembranças significativas da escola (cognitivo)”. Dos 30 itens apresentados, 11 deles são invertidos (03, 07, 09, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23). Além disso, algumas palavras foram modificadas para se ajustar ao contexto institucional. As respostas foram organizadas em uma escala de **1** (*Discordo totalmente*) a **5** (*Concordo totalmente*). A medida original apresenta um índice de consistência interna adequada ( $\alpha = 0,94$ ). Na versão adaptada para o contexto escolar em análise o índice de consistência interna também foi adequado ( $\alpha = 0,88$ ), conformando sua possibilidade de uso. Os itens foram calculados para criar uma pontuação média.

*Dados Sociodemográficos* – Com fins de caracterização da amostra, nesse estudo, o questionário foi composto pelas seguintes questões sociodemográficas: tipo de escola, idade, sexo, renda familiar estimada e tempo de matriculado na escola.

### *Procedimento*

Inicialmente foi apresentado o projeto às instituições escolhidas a fim de solicitar as devidas autorizações para a coleta dos dados. Ressaltando, na oportunidade, que o material foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (Proc. CEP/HULW nº 731401 de 29/07/2014). Após a concordância das escolas, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa respondendo a um questionário contendo uma escala além de questões sociodemográficas. No ato foi informado sobre o caráter voluntário da participação, além do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Após explicar todas as dúvidas surgidas foi informado que os resultados ficariam disponíveis para os interessados, desde que estes entrassem em contato com a pesquisadora por meio de mensagem eletrônica. O questionário foi aplicado em contexto coletivo de sala de aula, mas respondido de forma independente por cada participante e teve uma duração média de 20 minutos.

### *Análise dos dados*

Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science 21*), que possibilitou caracterizar o grupo amostral (média, desvio-padrão e percentuais), conhecer o nível de apego que os estudantes afirmaram ter pela escola (médias); verificar diferenças entre escola pública com a particular e entre meninos e meninas (teste *t* de Student).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados são apresentados em subtópicos, organizados de acordo com o tipo de análise empregada para o tratamento de dados. Diante disso, inicialmente são apresentados os resultados para as questões gerais voltadas para a relação do estudante com a escola assim como o nível de apego ao lugar apresentados pelos participantes considerados. Na sequência, são apresentados os resultados referentes à comparação entre os grupos (masculino e feminino) e, por fim, a comparação entre os sistemas de ensino (público e particular).

### *Resultados relativos ao nível de apego ao lugar*

Os dados coletados obtiveram como média geral ( $m = 3,28$ ;  $dp = 0,561$ ) o que indica um determinado nível de apego, mas considerado relativamente abaixo ao esperado, enquanto que no estudo original (LI, 2011) a média obtida foi de 3,91. Do total de participantes do estudo, 55% consideram sua sala de aula agradável e 45% apresentaram como razões para não achar sua sala de aula agradável categorias como: barulho 2%, bagunça 6%, conversa 2%, relações interpessoais 8,5%, falta de motivação 2,5%, temperatura 14%, sujeira 2,5%, conforto 4%, falta de infraestrutura 10%, falta de professores 1,5%, ambiente tedioso 2,5%. Relataram ter estudado em mais de duas escolas anteriormente (55%), já 27,5% disseram ter estudado em duas; 13% informaram ter estudado em apenas uma escola e 4% relataram não ter estudado em nenhuma escola anteriormente.

Verifica-se, por meio desses resultados, que o apego ao lugar dos estudantes para com a escola é pouco significativo, o que indica a necessidade de promoção de identificação dos estudantes com o seu ambiente escolar e estudos futuros na área institucional. Quanto às categorias como *barulho*, *conversa*, *temperatura* a literatura aponta uma discussão pertinente, a exemplo do estudo de Oliveira et al. (2010), que discute vários problemas relacionados a qualidade do ambiente escolar e a qualidade do ensino neste espaço. Essas autoras indicam que algumas características importantes como a temperatura, circulação de ar e ambiente sonoro estão sendo revelados como fatores importantes para uma má concentração em sala de aula. O pouco conhecimento que os estudantes e professores evidenciam por parte do barulho se torna preocupante, pelo fato de que os mesmos através do conhecimento possam identificar, minimizar e até erradicar as interferências negativas que um ambiente acusticamente inadequável e ruidoso possa trazer para o processo de ensino-aprendizagem e à saúde de professores e usuários, podendo acarretar estudantes com dificuldades de aprendizagem e professores com alterações vocais pelo fato de ter uma ambiente sonoro degradado (ARNAS; KLODZINSKI; RIBAS, 2005).

Alguns efeitos negativos decorrentes dos ruídos em sala de aula são: dificuldade em usuários compreenderem a fala dos professores e vice versa, diminuição da concentração e atenção dos estudantes nas aulas, irritabilidades ou estresse por parte dos docentes e discentes, falta de compreensão das falas e má absorção e seleção das informações obtidas em sala de aula (OLIVEIRA et al. 2010).

Quanto às categorias nomeadas como *falta de motivação*, *ambiente tedioso* é possível discutir que a motivação no âmbito institucional tem sido avaliada como um fator determinante para a qualidade e o desempenho da aprendizagem. Um usuário motivado torna-se dinamicamente envolvido no processo de aprendizagem, participando e colaborando em tarefas de grandes exigências, despendendo esforços, usando métodos adequados, tentando desenvolver novas

estratégias de compreensão e domínio (BORUCHOVITCH; GUIMARÃES, 2004). As descobertas sobre as orientações autoterminadas motivacionais, ou seja, a motivação que o estudante revela de forma individual ao longo do seu envolvimento com a escola, e as formas motivacionais que os usuários apresentam através de fatores externos apresentados e oferecidos pelo ambiente escolar, representam alternativas de envolvimento dos estudantes com a escola e com sua própria educação (BORUCHOVITCH; GUIMARÃES, 2004).

*Resultados relativos à comparação do nível de apego ao lugar em função do sexo*

Os resultados seguem com a análise de comparação, com o fim de atender a um dos objetivos específicos do estudo que é comparar o nível de apego ao lugar em função do sexo. Por conseguinte, preferiu-se realizar as comparações entre médias da variável apego ao lugar por meio do teste *t* de Student.

Tabela 1. Diferença de média em função do sexo

Variável	Grupos					
	Meninos		Meninas		Contraste	
	<i>m</i>	<i>dp</i>	<i>m</i>	<i>dp</i>	<i>F</i>	<i>gl</i> <i>p</i>
Apego ao lugar	3,19	0,616	3,34	0,509	4,485	198   0,062**

Nota: \* Diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

Nota-se a partir dos resultados da Tabela 1 que as meninas apresentaram maior apego ao lugar ( $m = 3,34$ ;  $dp = 0,509$ ) quando comparadas com os meninos ( $m = 3,19$ ;  $dp = 0,616$ ), sendo este resultado estatisticamente não significativo [ $F(4,485)$   $gl = 198$ ;  $p = 0,062$ ]. No entanto, é possível considerar esse dado como um resultado sugestivo, mesmo sendo não significativo que pode ser uma sinalização de uma diferença de fato existente se comparado em realidade semelhante.

Esse resultado pode sustentar o que a literatura no contexto brasileiro indica a exemplo da pesquisa realizada para identificar os lugares favoritos dos adolescentes no contexto brasileiro. Nessa pesquisa Günther et al. (2003) verificaram diferenças significativas entre meninos e meninas em função dos diferentes espaços de interação a exemplo da escola, tendo os meninos apresentado menor preferência pelo espaço escolar do que as meninas ( $\chi^2_{gl=1} = 14,27, p < 0,001$ ). Outros espaços também diferenciados em termos de preferência entre meninos e meninas nessa pesquisa foram: hospitais, transportes públicos e lugares agitados.

A seguir apresenta-se na Tabela 2 as comparações entre a função de ensino relacionada a variável apego ao lugar.

*Resultados relativos à comparação do nível de apego ao lugar em função do sistema de ensino*

Os resultados seguem com a análise de comparação, com o fim de atender ao último objetivo específico do estudo que é comparar os grupos em função do sistema de ensino (público e particular). Mais uma vez optou-se por realizar as comparações entre médias da variável apego ao lugar por meio do teste *t* de Student.

Tabela 2. Diferença de média em função do sistema de ensino

Variável	Grupos					
	Público		Particular		Contraste	
	<i>m</i>	<i>dp</i>	<i>m</i>	<i>dp</i>	<i>F</i>	<i>gl</i> <i>p</i>
Apego ao lugar	3,19	0,503	3,36	0,603	1,227	198   0,029*

*Nota:* \*Diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

Por meio dos resultados da Tabela 2 é possível observar que houve diferença em função do sistema de ensino. Nesse sentido, os indivíduos do sistema de ensino público ( $m = 3,19; dp = 0,503$ ) apresentaram menor indicador de apego ao lugar quando comparados com os estudantes do sistema

de ensino particular ( $m = 3,36$ ;  $dp = 0,603$ ), sendo este resultado estatisticamente significativo [ $F(1,227) gl = 198$ ;  $p = 0,029$ ]. Esse resultado sustenta o que a literatura indica. Mais uma vez, Günther et al. (2003) indicam, por meio dos dados empíricos, que essa diferença é significativa quando relatam que, dentre os lugares não apreciados pelos adolescentes, a escola foi identificada em segundo lugar, perdendo apenas para ambientes externos noturnos.

De uma forma geral, os questionamentos realizados nos objetivos foram atendidos nessa seção, e como já haviam sido contempladas em todo o corpo teórico do artigo, as comparações entre os grupos concordaram com os achados de pesquisas anteriores. Os resultados ainda sugeriram a possibilidade de respostas interessantes em caso de comparação de grupo para a necessidade de estratégias de ação voltadas para a promoção de identidade com a escola, percepção da escola como comunidade e atitudes positivas frente a escola. Isso oferece para a Psicopedagogia um terreno fértil de informações a respeito do problema em análise.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo atendeu aos objetivos propostos, a saber: 1) conhecer o nível de apego dos alunos com o ambiente escolar e 2) verificar se existe diferença em função do sexo e do sistema de ensino público e particular. Consistente com tais objetivos constatou-se que todos os questionamentos foram respondidos na sessão dos resultados.

Embora esteja claro o atendimento aos objetivos traçados, alguns pontos do estudo precisam ser destacados como fatores limitantes. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a opção por uma amostra de conveniência se deu em decorrência do pouco tempo disponível para o levantamento dos dados; mesmo sabendo que, uma amostra estratificada poderia auxiliar em um levantamento de dados mais precisos, sobre a temática estudada. O pouco tempo disponível para a realização da pesquisa também influenciou o tipo de estudo, que apresenta um breve tópico sobre a temática em destaque. Mesmo que isso seja um ponto limitante, é possível que seja atendido em novos estudos que tenham um tempo mais amplo de duração.

Este estudo possui a característica de ser ainda preliminar, pois se baseia em conhecer o nível de apego dos alunos com o ambiente escolar. O que é fundamental e pode ser visto como um ponto de partida para contribuições sobre o entendimento do apego ao ambiente escolar, a partir da variável selecionada: apego ao lugar. Caracterizando-se como um estudo inovador dentre as pesquisas educacionais que raramente buscam associar o apego dos estudantes com o ambiente escolar; por este motivo é que se fazem relevantes às pesquisas futuras diante da necessidade e o

interesse em ter continuidade do estudo, que pretende contribuir para a vertente institucional da psicopedagogia, assim como para áreas afins.

O intuito é mostrar quanto à questão do aluno que cria laços afetivos com a escola a partir de um ambiente prazeroso e as repercussões desse laço afetivo nos processos educacionais, no desenvolvimento da aprendizagem e desenvolvimento humano desde um aspecto mais geral; o que parece ser um elemento positivo a promoção da qualidade de ensino, assim como para a manutenção do patrimônio escolar. O estudo trouxe também, questionamentos voltados para a reflexão do problema de pesquisa para a Psicopedagogia, tais como: Qual a relação entre apego ao lugar e ambiente escolar a partir dos estudantes? Essa relação seria significativa? Seria possível propor estratégias psicopedagógicas a partir dessa relação?

Foram referenciadas pesquisas que trazem como variável relevante para a explicação de apego, principalmente no campo de estudo da Psicologia: apego ao lugar e laços afetivos criados com o ambiente escolar. Consequentemente, é notável, a pertinência da reflexão relacionada com o apego escolar a partir da verificação da associação com a variável citada.

Diante disso, traz contribuições à psicopedagogia, por ser um estudo precursor da temática no panorama de conhecimento psicopedagógico. A psicopedagogia, enquanto campo de atuação preocupada com os processos de aprendizagem considera a possibilidade de a escola ser entendida como um ambiente de formação acadêmica, afetiva e social; discorrendo quanto à questão que as emoções influenciam positivamente e negativamente na vida de um estudante dependendo do ambiente ao qual está inserido, permitindo que cada usuário discorra de suas atitudes e percepções de uma forma objetiva e direta (FELIPPE; KUHNEN, 2012).

Conclui-se, portanto, que há um leque de possibilidades de aplicações das contribuições deste estudo para a Psicopedagogia desde a vertente institucional, assim como para áreas afins. Inicialmente se ressalta a relevância do estudo enquanto um conhecimento interessante para o entendimento das dificuldades de aprendizagem provenientes do apego ao lugar e de suas possíveis ligações com laços afetivos criados por estudantes no âmbito institucional, campanhas de intervenção também podem ser trabalhadas esclarecendo e debatendo com a equipe docente e a escola como um todo, esclarecer as dúvidas sobre o apego ao lugar e as suas ligações com os estudantes e a escola, focalizando os esforços para a promoção de uma aprendizagem de qualidade que, uma vez atenta aos elementos quanto aos laços afetivos e seu poder de significância e modificação para o comportamento, sendo capaz de favorecer o crescimento pleno desse (novo) sujeito social.

## "SCHOOL MEANS A LOT TO ME": A STUDY ABOUT THE ATTACHMENT TO SCHOOL ENVIRONMENT

**Abstract:** The main purpose of this study is to know the level of attachment from students to school environment. Therefore, it was used as a theoretical basis for the relationship between person-environment applied in Psychopedagogic discussions. In order to demonstrate the issue of the student who creates bonding with school and repercussion this relation and lack of this in educational processes. For this, the study had the participation of 200 students from high school, it was equally distributed between public and private schools of João Pessoa-PB. They are between 14 – 19 years old (average= 15.15 years old; standard deviation= 0.976). A data collection instrument was used a Place Attachment Scale in order to further sociodemographic questions. The descriptive analysis showed that the level of attachment to students' place for school was very insignificant compared to what was expected. It was also observed that there was very little difference among boys and girls relative to attachment of place. However, using the function of learning system, it was noticed that students from private learning private system showed a high attachment of place. Based on these results, it was possible to notice a need for action strategies liked to promote identity with the school, perception of school as community and positive attitudes to school. It also discusses a need of future searches about interest in having continuity of study. Which enables this search to contribute to the institutional aspect of educational psychology and as related fields as well.

**Keywords:** Attachment. School Environment. Institutional Psicopedagogy.

## REFERÊNCIAS

- ALLESSANDRINI, Cristina Dias; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nílson José; THURLER, Monica Gather. As competências para ensinar no século XXI a formação dos professores e o desafio da avaliação. In: PERRENOUD, Philippe. **A formação dos professores no século XXI**. Porto Alegre, 2007. p. 11-34.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. n. 20. São Paulo, 2005.
- ARNAS, Fabiane; KLODZINSKI, Dayanne; RIBAS, Angela. **O ruído em salas de aula de Curitiba: como os alunos percebem este problema**. Rev. Psicopedagogia. n. 22. p. 105-10. Paraná, 2005.
- BRASIL. **Lei 9394/96**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BORUCHOVITCH, Evely; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica. n. 17. p. 143-150. Paraná, 2004.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4 ed. São Paulo: Wak, 2011.
- BOWLBY, John (1977). The Making and Breaking of Affectional Bonds: I. Aetiology and Psychopathology on the Light of Attachment Theory. *British Journal of Psychiatry*, vol. 130, p. 201-210.
- \_\_\_\_\_. (1989) **Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CAVALCANTE, Sylvia; MOURÃO, Ada Raquel Teixeira. Identidade de lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2011.
- CAVALCANTE, Sylvia; NÓBREGA, Lana Mara Andrade. Espaço e lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2011.
- CUNHA, Jessica Emmily Monteiro. **Os valores humanos como preditores da percepção da escola como comunidade**. UFPB. João Pessoa, 2013.

- DALBEM, Juliana Xavier; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento.** *Rev. Arquivos brasileiros de psicologia*, vol. 57, n. 1. Rio Grande do Sul, 2005.
- DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 1998.
- ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Somia Thaís Feijó de. Apego ao lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2011.
- FARIA, Josimerci Ittavo Lamana; CASAGRANDE, Lisete Diniz Ribas. **A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem.** São Paulo, n. 12, p. 821-827, set./out. 2004.
- FELIPPE, Maíra Longhinotti; KUHNEN, Ariane. **O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa.** São Paulo, 2012.
- FELIPPE, Maíra Longhinotti; KUHNEN, Ariane; RAYMUNDO, Luana dos Santos. **Investigando laços afetivos com a escola a partir de mapas ambientais.** v. 13. n. 3. p. 1010-1038. Rio de Janeiro, 2013.
- FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo Dicionário de Língua Portuguesa.** Portugal, 1913; Reavaliado em 2010.
- GIULIANI, Vittoria Maria. **O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente.** In E. T. O. Tassara, E. P. Rabinovich & M. C. Guedes (Eds.), **Psicologia e ambiente** (p.89-106). São Paulo: Educ., 2004.
- GÜNTHER, Hartmut; GÜNTHER, Isolda de Araújo; NEPOMUCENO, Gustavo Murici; SPEHAR, Mariana Costa. **Lugares favoritos de adolescentes no Distrito Federal.** *Rev. Estudos de Psicologia*. v. 8. p. 299-308. Brasília, 2003.
- KEMP, S. P; SUTTON, S. E. Children as partners in neighborhood placemaking: lessons from intergenerational design charrettes. *Journal of Environmental Psychology*, 22, 171-189, 2002. Elsevier.
- LI, Man Yu. **Place attachment in university students: social antecedents and academic motivations.** Hong Kong, 2011.
- OLIVEIRA, Janaina Silva. **O aluno, a escola, o professor: relações do aprender.** *Revista: Saber Acadêmico multidisciplinar na Uniesp.* São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Regina Lúcia de S.; RIBEIRO, Maria Eliana R.; SANTOS, Teresa M. Momenshon dos; SCHARLACH, Renata Coelho. **A percepção dos professores de uma escola particular de Viçosa sobre o ruído nas salas de aula.** Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde. v. 2. p. 27-45. São Paulo, 2010.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. **A relação afetividade-aprendizagem no cotidiano da sala de aula: enfocando situações de conflito.** Rio de Janeiro, 2004.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4º Ed; Editora: Wak. Rio de Janeiro, 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

Prezado (a) colaborador (a),

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer os lugares favoritos dos alunos dentro do contexto escolar e sua ideia de apego com o âmbito educacional. Este estudo poderá contribuir para a instituição e os alunos, pois possibilitará o acesso a informações do conhecimento desde uma perspectiva da psicopedagogia, quanto aos laços afetivos do aluno com a escola. Informa-se que a pesquisa não oferece riscos possíveis para os participantes e todas as informações coletadas são de caráter sigiloso.

Esclarece-se que a anuência da participação dos alunos (as) é voluntária e, portanto, ninguém está obrigado (a) a colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Entretanto, gostaria focar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio de pesquisas que os cientistas fazem descobertas capazes de trazer benefícios sociais gerais. Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas Resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde são necessários documentar seu expresso consentimento.

Por fim, para os esclarecimentos que os participantes julgarem ser necessários, as pesquisadoras responsáveis colocam-se à disposição no seguinte endereço: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900.

**Pollyana Verissimo de Araújo**  
**Viviany Silva Pessoa**  
*Pesquisadores responsáveis*

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participação da pesquisa e que os resultados sejam publicados.

Assinatura do participante

---

**INSTRUÇÕES.** Algumas pessoas têm fortes sentimentos em relação a um lugar, como sua escola, lugares que já visitou antes, ou até mesmo lugares que eles nunca foram. Abaixo estão afirmações sobre seus sentimentos em relação à **sua escola**. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, avalie o quanto você concorda com cada afirmação.

<b>Discordo totalmente</b> 1	<b>Discordo</b> 2	<b>Nem concordo nem discordo</b> 3	<b>Concordo</b> 4	<b>Concordo totalmente</b> 5
---------------------------------	----------------------	---------------------------------------	----------------------	---------------------------------

01. \_\_\_ Eu me sinto feliz quando estou na escola.
02. \_\_\_ Eu tenho memórias importantes da escola.
03. \_\_\_ Eu não me importo com o que acontece na escola.
04. \_\_\_ Eu me sinto seguro quando estou na escola.
05. \_\_\_ A escola tem um significado especial para mim.
06. \_\_\_ Eu me mantenho informado sobre a escola não importando onde eu estou.
07. \_\_\_ Eu não me sentiria triste se tivesse que deixar a escola.
08. \_\_\_ Eu entro em contato com os meus amigos da escola a fim de saber o que está acontecendo quando estou longe.
09. \_\_\_ Eu não sinto que eu pertença à escola.
10. \_\_\_ Eu conheço todos os prédios e áreas da escola.
11. \_\_\_ Eu tive experiências ruins na escola.
12. \_\_\_ Sugiro aos outros que eles deveriam visitar a minha escola.
13. \_\_\_ Eu gosto da escola.
14. \_\_\_ Vou esquecer da escola se me afastar dela.
15. \_\_\_ Eu me sinto entediado na escola.
16. \_\_\_ A escola não é um lugar confortável para mim.
17. \_\_\_ Eu não me animo para mostrar às pessoas importantes edifícios ou áreas da escola.
18. \_\_\_ Fico rodeado de coisas da escola para me lembrar dela.
19. \_\_\_ A escola não é familiar para mim.
20. \_\_\_ Eu sei como mostrar os locais da escola a outras pessoas.
21. \_\_\_ Quando eu não estou na escola, eu perco a noção das coisas que acontecem nela.
22. \_\_\_ Eu falo com as pessoas sobre coisas que me aconteceram na escola.
23. \_\_\_ Eu não sei muito sobre a escola.
24. \_\_\_ Tenho orgulho da escola.
25. \_\_\_ É bom voltar à escola depois de ter me afastado.
26. \_\_\_ Eu sempre fico feliz em encontrar pessoas da escola quando estou fora da cidade.
27. \_\_\_ Sinto-me relaxado na escola.
28. \_\_\_ A escola é muito especial para mim.
29. \_\_\_ A escola significa muito para mim.
30. \_\_\_ Torço por, pelo menos, uma equipe esportiva da escola.

**Agora, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:**

**01.** Idade \_\_\_anos

**02.** Sexo: 1.  Masculino    2.  Feminino

**03.** Escola: 1.  Pública    2.  Particular

**04.** Tempo de matriculado(a) nessa escola: \_\_\_\_\_

**05.** Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que sua família é da (circule):

1	2	3
Classe baixa	Classe média	Classe alta

**06.** Você considera a sua sala de aula agradável?

1.  Sim    2.  Não. Se não, por quê? Indique três razões.

\_\_\_\_\_

**07.** Em quantas escolas você estudou anteriormente?

( ) Em nenhuma

( ) Em uma escola

( ) Em duas escolas

( ) Em mais de duas escolas

Agradecemos por sua participação!

POLLYANA VERISSIMO DE ARAÚJO

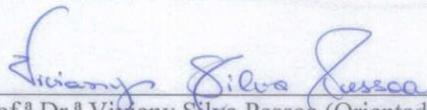
“A ESCOLA SIGNIFICA MUITO PARA MIM”: UM ESTUDO SOBRE O APEGO AO  
AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

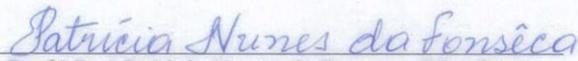
Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Viviany Silva Pessoa

Aprovado em: 14 / 08 / 2014 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Viviany Silva Pessoa (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patricia Nunes da Fonseca (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba